FARESI
FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA

BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

MIRELE ALMEIDA RODRIGUES

PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA ESCOLA DE NUTRIÇÃO DA FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA NO ANO DE 2021

CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA
2025

MIRELE ALMEIDA RODRIGUES

PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA ESCOLA DE NUTRIÇÃO DA FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA NO ANO DE 2021

Artigo científico apresentado à Faculdade da Região Sisaleira como Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Bacharel em Nutrição.

Orientador: Prof. Me. Pedro Márcio Pinto de Oliveira.

Coorientadora: Profa. Sofia Aline Amaral Santos

CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA
2025

Ficha Catalográfica elaborada por:
Keite Birne de Lira – Bibliotecária
CRB: 5/1953

R696 Rodrigues, Mirele Almeida
Perfil de pacientes atendidos na Clínica Escola de Nutrição da Faculdade da Região Sisaleira no ano de 2021. **/** Mirele Almeida Rodrigues**. –** Conceição do Coité: FARESI, 2025.
18f.;

Orientador: Pedro Márcio Pinto de Oliveira
Coorientadora: Sofia Aline Amaral Santos
Artigo cientifico (bacharel) em Nutrição. – Faculdade da Região Sisaleira - FARESI. Conceição do Coité, 2025.

1. Perfil Nutricional. 2. Clínica-escola de Nutrição. 3. Excesso de Peso. 4. Avaliação Antropométrica. I. Faculdade da Região Sisaleira – FARESI. II. Oliveira, Pedro Márcio Pinto de. III. Santos, Sofia Aline Amaral. IV. Título.

CDD:613.2

MIRELE ALMEIDA RODRIGUES

PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA ESCOLA DE NUTRIÇÃO DA FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA NO ANO DE 2021

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Nutrição, pela Faculdade da Região Sisaleira.

Aprovado em 16 de dezembro de 2025

Banca Examinadora:

Pedro Márcio Pinto de Oliveira

Sofia Aline Amaral Santos

Yandra Ysnara de Almeida Carneiro

Rafael Reis Bacelar Antón – presidente da banca examinadora e Coordenação de TCC – FARESI

Conceição do Coité-BA

2025

PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA ESCOLA DE NUTRIÇÃO DA FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA NO ANO DE 2021

Mirele Almeida Rodrigues[1]
Pedro Márcio Pinto de Oliveira[2]
Sofia Aline Amaral Santos[3]

RESUMO

A caracterização do perfil nutricional e clínico de pacientes atendidos em clínicas-escola de Nutrição constitui uma estratégia relevante para o planejamento de ações de cuidado, qualificação do atendimento e formação acadêmica. O presente estudo teve como objetivo descrever o perfil sociodemográfico, antropométrico e clínico dos pacientes atendidos na Clínica-Escola de Nutrição da Faculdade da Região Sisaleira (FARESI), no município de Conceição do Coité, Bahia, no ano de 2021. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, realizado a partir da análise de dados secundários extraídos de prontuários de atendimento nutricional. Foram analisados 199 prontuários válidos, contendo informações referentes a sexo, idade, peso, estatura, índice de massa corporal, circunferência da cintura, objetivos da consulta nutricional e patologias autorreferidas. Observou-se predominância do sexo feminino (71,4%) e maior concentração de atendimentos em adultos jovens. Quanto ao estado nutricional, verificou-se elevada prevalência de excesso de peso, com destaque para sobrepeso e obesidade grau I. O principal motivo relatado para a busca pelo atendimento nutricional foi o emagrecimento, seguido pelo ganho de massa muscular e pela reeducação alimentar. Entre as patologias autorreferidas, a ansiedade apresentou maior frequência. A análise da circunferência da cintura evidenciou predominância de risco cardiometabólico moderado. Conclui-se que os pacientes atendidos na clínica-escola apresentam perfil caracterizado por elevada prevalência de excesso de peso e fatores associados ao risco cardiometabólico, reforçando a importância do acompanhamento nutricional e da clínica-escola como espaço estratégico para promoção da saúde, prevenção de doenças crônicas não transmissíveis e formação profissional.

Palavras-chave: Perfil nutricional; Clínica-escola de Nutrição; Excesso de peso; Avaliação antropométrica.

ABSTRACT

[1] Discente do curso de Bacharelado
mirele.santos@faresi.edu.br
[2] Docente da Faculdade da Região Sisaleira – FARESI.
E-mail: docente.pedromarcio.oliveira@faresi.edu.br
[3] Docente da Faculdade da Região Sisaleira – FARESI – E-mail: docente.sofia@faresi.edu.br

The characterization of the nutritional and clinical profile of patients assisted in nutrition teaching clinics represents an important strategy for planning health care actions, improving service quality, and strengthening academic training. This study aimed to describe the sociodemographic, anthropometric, and clinical profile of patients assisted at the Nutrition Teaching Clinic of the Faculdade da Região Sisaleira (FARESI), located in the municipality of Conceição do Coité, Bahia, in the year 2021. This is a descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach, conducted through the analysis of secondary data obtained from nutritional care medical records. A total of 199 valid records were analyzed, containing information on sex, age, weight, height, body mass index, waist circumference, reasons for nutritional consultation, and self-reported diseases. A predominance of female patients (71.4%) and a higher frequency of young adults were observed. Regarding nutritional status, a high prevalence of excess weight was identified, especially overweight and class I obesity. Weight loss was the main reason reported for seeking nutritional care, followed by muscle mass gain and nutritional reeducation. Anxiety was the most frequently reported condition among the patients. Waist circumference analysis revealed a predominance of moderate cardiometabolic risk. It is concluded that the population assisted at the teaching clinic presents a profile marked by a high prevalence of excess weight and cardiometabolic risk factors, highlighting the importance of nutritional follow-up and the role of the teaching clinic as a strategic setting for health promotion, prevention of chronic noncommunicable diseases, and professional training.

Keywords: nutritional profile; nutrition teaching clinic; excess weight; anthropometric assessment.

1 INTRODUÇÃO

A caracterização do perfil sociodemográfico, nutricional e clínico de indivíduos atendidos em serviços de saúde constitui uma estratégia fundamental para subsidiar o planejamento de ações de cuidado mais eficazes, bem como para qualificar a formação acadêmica de estudantes da área da saúde. No contexto das clínicas-escola de Nutrição, esse tipo de investigação permite identificar demandas prevalentes, padrões antropométricos e condições clínicas recorrentes, favorecendo a adequação das condutas dietoterápicas e o aprimoramento dos serviços prestados à comunidade. Além disso, os dados obtidos podem servir de base para futuras pesquisas e intervenções no âmbito da atenção nutricional ambulatorial.

Nas últimas décadas, transformações nos hábitos alimentares, impulsionadas por mudanças sociais, econômicas e demográficas, têm impactado de forma significativa o perfil nutricional e epidemiológico da população. Observa-se aumento expressivo no consumo de alimentos ultraprocessados, ricos em açúcares, sódio e gorduras saturadas, concomitante à redução da ingestão de fibras, hortaliças e carboidratos complexos, fatores diretamente associados ao crescimento dos casos de sobrepeso e obesidade (Brasil, 2024). Esse cenário não se restringe ao contexto nacional. Estimativas globais indicam que, em 2022, aproximadamente 43% dos adultos apresentavam sobrepeso e cerca de 16% eram classificados como obesos, consolidando a obesidade como um dos principais desafios de saúde pública contemporâneos (World Health Organization, 2022).

No Brasil, a prevalência de excesso de peso tem aumentado de forma alarmante. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que, em 2019, cerca de 60,3% da população adulta apresentava excesso de peso, enquanto a obesidade acometia entre 25% e 30% desse grupo, evidenciando a ampla disseminação desse agravo em diferentes estratos populacionais. Projeções epidemiológicas indicam que essa tendência poderá se intensificar até 2030, reforçando a urgência de estratégias de prevenção e controle no âmbito das políticas públicas de saúde.

Esse contexto epidemiológico apresenta implicações diretas para a saúde da população, uma vez que o excesso de peso e a obesidade estão fortemente associados ao aumento da incidência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), como diabetes mellitus tipo 2, doenças cardiovasculares, hipertensão

arterial sistêmica, distúrbios metabólicos e determinados tipos de câncer. Destaca-se que o acúmulo de gordura corporal, especialmente na região abdominal, representa um importante fator de risco para morbidade e mortalidade. Estudos nacionais apontam, ainda, que o elevado índice de massa corporal (IMC) já é responsável por parcela expressiva dos óbitos e dos anos de vida perdidos ajustados por incapacidade (DALYs) no país.

Diante desse cenário, a atuação do nutricionista torna-se essencial tanto na prevenção quanto no manejo das DCNTs, por meio da identificação das necessidades nutricionais individuais, da promoção da educação alimentar e nutricional e do incentivo à adoção de hábitos alimentares saudáveis e sustentáveis. Nos últimos anos, observa-se aumento na procura por serviços de nutrição, motivado não apenas por demandas estéticas, mas também por maior conscientização da população quanto à saúde e à qualidade de vida.

No âmbito local, conhecer o perfil da população atendida em serviços de nutrição configura-se como uma estratégia relevante para mapear demandas, orientar o planejamento das ações de cuidado e adequar as abordagens terapêuticas. No município de Conceição do Coité, Bahia, a análise dos prontuários da Clínica-Escola de Nutrição da Faculdade da Região Sisaleira (FARESI) possibilita compreender a prevalência de sobrepeso e obesidade, a distribuição dos atendimentos segundo sexo e faixa etária, bem como os principais motivos que levam os indivíduos a buscar acompanhamento nutricional. Essa investigação contribui para a identificação de padrões locais que podem refletir realidades semelhantes em municípios de porte equivalente, fortalecendo a compreensão da obesidade e da nutrição como questões centrais de saúde pública.

Diante do exposto, emerge o seguinte problema de pesquisa: qual é o perfil sociodemográfico, antropométrico e clínico dos pacientes atendidos na Clínica-Escola de Nutrição da Faculdade da Região Sisaleira (FARESI) no ano de 2021? Trata-se de um estudo de caráter descritivo, não havendo formulação de hipóteses, uma vez que o foco da investigação é a caracterização da população atendida.

Assim, o objetivo geral deste estudo foi descrever o perfil sociodemográfico, antropométrico e clínico dos pacientes atendidos na Clínica-Escola de Nutrição da FARESI no ano de 2021. Como objetivos específicos, o estudo buscou caracterizar o perfil sociodemográfico dos pacientes atendidos, estimar a prevalência de excesso de

peso segundo o índice de massa corporal, descrever a circunferência da cintura e sua classificação quanto ao risco cardiometabólico, identificar os principais objetivos que motivaram a busca pelo atendimento nutricional e descrever as principais patologias autorreferidas registradas nos prontuários analisados.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, realizado a partir da análise de dados secundários provenientes dos prontuários de atendimento nutricional da Clínica-Escola de Nutrição da Faculdade da Região Sisaleira (FARESI), localizada no município de Conceição do Coité, Bahia. A coleta de dados foi realizada no mês de novembro de 2025.

A população do estudo foi composta por prontuários de pacientes atendidos pelo serviço de Nutrição da referida clínica-escola. Foram incluídos todos os prontuários que apresentavam registro de atendimento nutricional no período de janeiro a dezembro de 2021. Foram excluídos os prontuários que não continham registros de atendimento nutricional nesse intervalo temporal ou que apresentavam informações insuficientes para a análise das variáveis de interesse.

As informações foram extraídas dos prontuários por meio de formulário elaborado para esta pesquisa, contemplando as seguintes variáveis: sexo, idade, peso corporal, estatura, índice de massa corporal (IMC), circunferência da cintura, objetivo da consulta nutricional, presença de patologias autorreferidas e município de residência. Para os prontuários que não apresentavam o cálculo do IMC, este foi determinado a partir dos valores de peso e estatura, conforme a fórmula preconizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

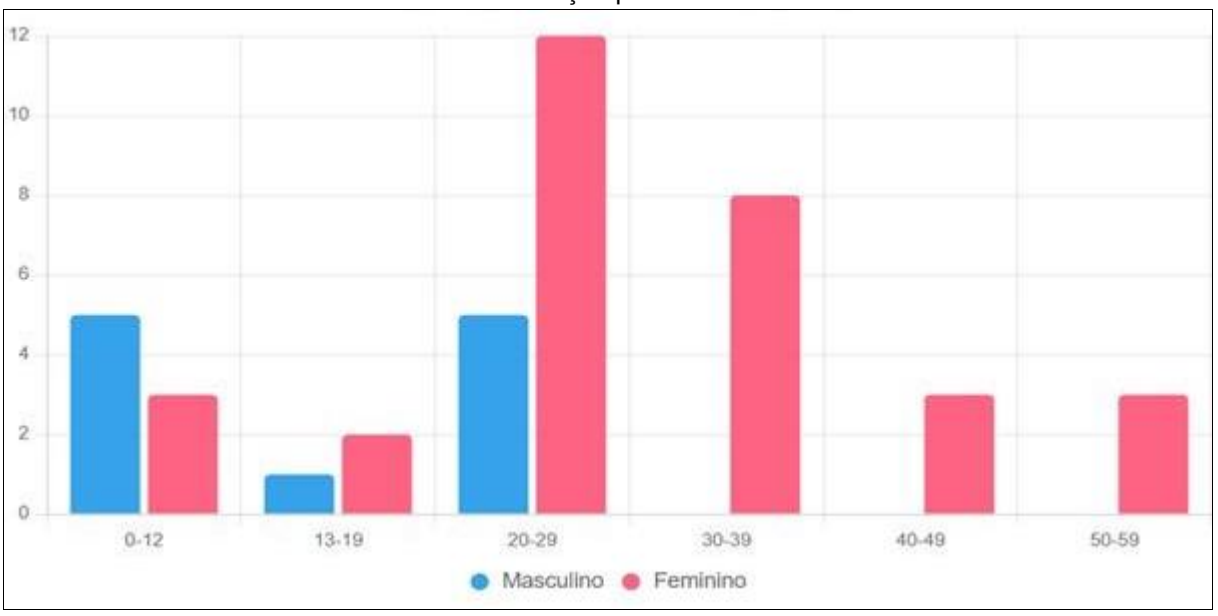
A classificação do estado nutricional dos pacientes adultos foi realizada de acordo com os critérios antropométricos estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde. A circunferência da cintura foi analisada conforme pontos de corte recomendados por organismos internacionais para avaliação do risco cardiometabólico. Os dados coletados foram organizados em planilhas do programa Microsoft Excel®, no qual foi realizada a análise estatística descritiva, por meio do cálculo de frequências absolutas e relativas, sendo os resultados apresentados em tabelas e figuras.

Por se tratar de pesquisa realizada com dados secundários, sem identificação dos participantes, foi garantido o sigilo das informações, respeitando-se os princípios éticos que regem as pesquisas envolvendo seres humanos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, foram analisados 220 prontuários de pacientes atendidos na clínica escola. Destes, 21 foram excluídos por apresentarem dados incompletos ou inconsistentes para a pesquisa. Assim, a amostra final foi composta por 199 prontuários válidos, dos quais 71,4% pertenciam ao público feminino e 28,6% ao masculino. Essa distribuição evidencia uma predominância de mulheres na busca pelos atendimentos oferecidos, padrão também observado em estudos semelhantes disponíveis na literatura, nos quais o público feminino tende a procurar mais serviços de saúde e acompanhamento nutricional.

Gráfico 1: Distribuição por sexo e faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora

No que se refere a análise da distribuição dos pacientes por sexo e faixa etária atendidos na clínica-escola(gráfico 1) demonstra um padrão característico dos serviços de saúde ambulatoriais, especialmente aqueles voltados para atenção

nutricional. Observa-se que, em praticamente todas as faixas etárias, há predominância de indivíduos do sexo feminino, com destaque para o intervalo entre 20 e 29 anos, que concentra o maior número de atendimentos femininos. Esse achado está de acordo com a literatura, que aponta que mulheres tendem a buscar serviços de saúde com maior frequência que os homens, tanto por questões biológicas quanto socioculturais, refletindo maior percepção de risco e autocuidado (Pinheiro; Torres; Santos, 2022).

Em relação à distribuição masculina, nota-se uma participação mais expressiva nas faixas 0–12 anos e 20–29 anos, com declínio importante nas faixas posteriores. Estudos apontam que homens adultos apresentam menor procura por serviços de saúde, muitas vezes associada a barreiras culturais que reforçam padrões de masculinidade vinculados à ideia de autossuficiência e resistência à busca de cuidado preventivo (Gomes; Nascimento; Araújo, 2021). Esse comportamento pode justificar a menor representação masculina nas faixas etárias acima de 30 anos no presente levantamento.

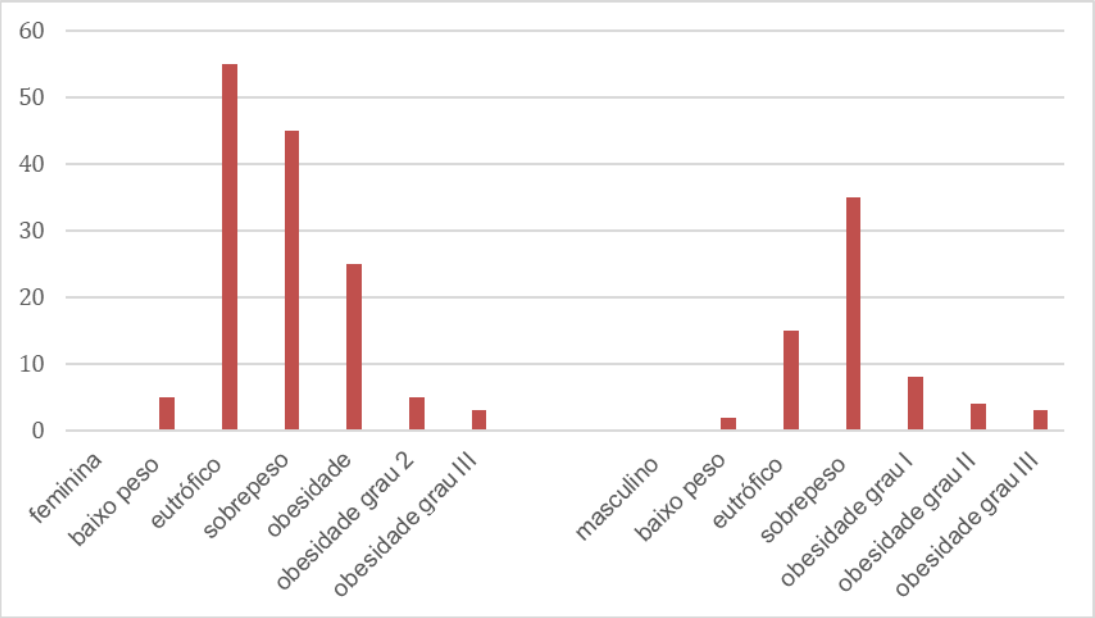
O predomínio feminino nas faixas etárias de 20–29, 30–39 e 40–49 anos também é coerente com pesquisas que indicam maior presença das mulheres em serviços de atenção primária, especialmente em contextos educacionais ou comunitários, como clínicas-escola, onde buscam acompanhamento nutricional, controle de peso e cuidados preventivos (Santos *et al*., 2020). Além disso, esse grupo etário corresponde ao período de maior preocupação com estética corporal, composição corporal e hábitos de vida saudáveis, motivadores frequentes para a procura por acompanhamento nutricional.

Na faixa de 50–59 anos, embora a representação continue sendo majoritariamente feminina, observa-se relativa diminuição do total de atendimentos. Segundo a literatura, indivíduos nessa faixa etária tendem a buscar serviços de saúde mais relacionados à atenção médica contínua do que a atendimentos educativos, o que pode explicar a menor demanda (BRASIL, 2021).

De modo geral, o padrão evidenciado pelo gráfico reforça aspectos amplamente discutidos na saúde pública brasileira: mulheres procuram mais os serviços de saúde, especialmente em idade produtiva, enquanto homens apresentam baixa demanda, principalmente após os 30 anos. Essa distribuição indica a importância de estratégias de educação em saúde voltadas para

engajamento masculino e manutenção da demanda feminina, bem como para promoção de ações preventivas que alcancem diferentes grupos etários.

Gráfico 2. IMC e sexo dos indivíduos atendidos Clínica escola de Nutrição, 2021.



Fonte: Elaborado pela autora

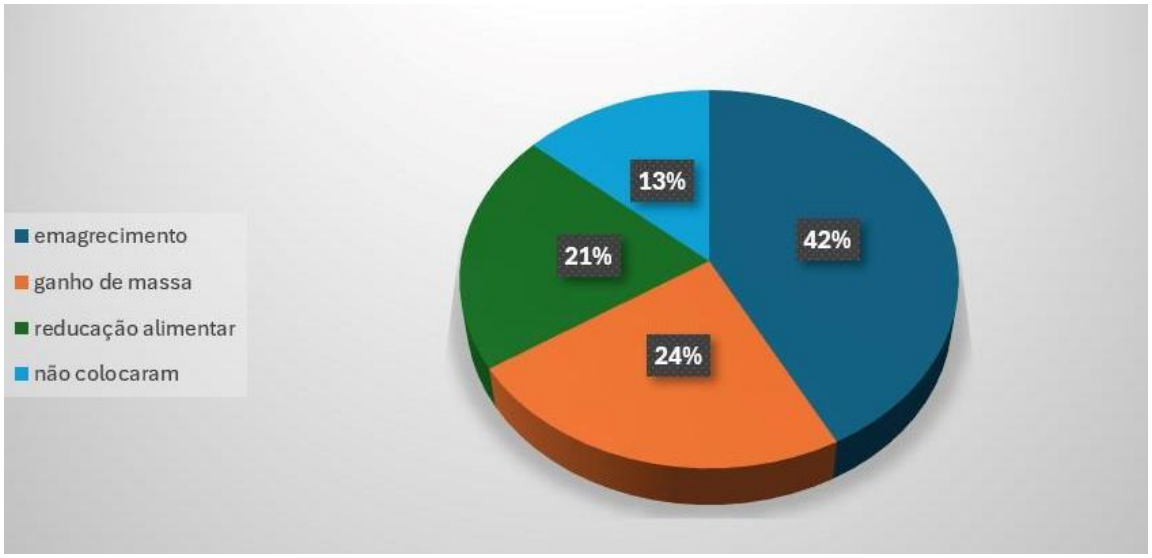
Ao avaliar o perfil da população atendida na clínica escola em relação ao Índice de Massa Corporal (IMC) no(gráfico 2), observou-se que 3,5% dos pacientes apresentaram baixo peso (IMC < 18,5 kg/m²). A eutrofia, considerada a faixa ideal (IMC entre 18,5 e 24,9 kg/m²), foi identificada em 28% dos indivíduos avaliados. O sobrepeso (IMC de 25 a 29,9 kg/m²) apresentou maior predominância entre adultos de 30 a 40 anos, correspondendo a 40,5% dos casos analisados.

A obesidade grau I (IMC entre 30 e 34,9 kg/m²) representou 24% da amostra, com maior incidência entre mulheres de 20 a 35 anos. Já a obesidade grau II (IMC entre 35 e 39,9 kg/m²) foi observada em 4,5% dos pacientes, enquanto a obesidade grau III (IMC ≥ 40 kg/m²) correspondeu a 3% dos casos registrados.

O IMC foi calculado pela divisão do peso (em quilogramas) pelo quadrado da altura (em metros), sendo amplamente reconhecido como o método mais utilizado para classificação do estado nutricional em adultos. Isso se deve à sua simplicidade, praticidade, rapidez na obtenção das medidas e baixo custo, além de exigir menor treinamento profissional e equipamentos acessíveis. A validade do IMC está relacionada à sua boa correlação com a gordura corporal total, especialmente a gordura visceral, que por sua vez está associada a maior risco cardiometabólico.

Contudo, apresenta limitações importantes, como a incapacidade de diferenciar massa magra de massa gorda, o que pode resultar em classificações equivocadas em indivíduos com elevada massa muscular ou em situações de redistribuição corporal. Tais limitações são amplamente discutidas na literatura recente (Franco *et al*., 2024).

Gráfico 3. Objetivos nutricionais dos pacientes atendidos na Clínica escola de Nutrição,2021.



Fonte: Elaborado pela autora

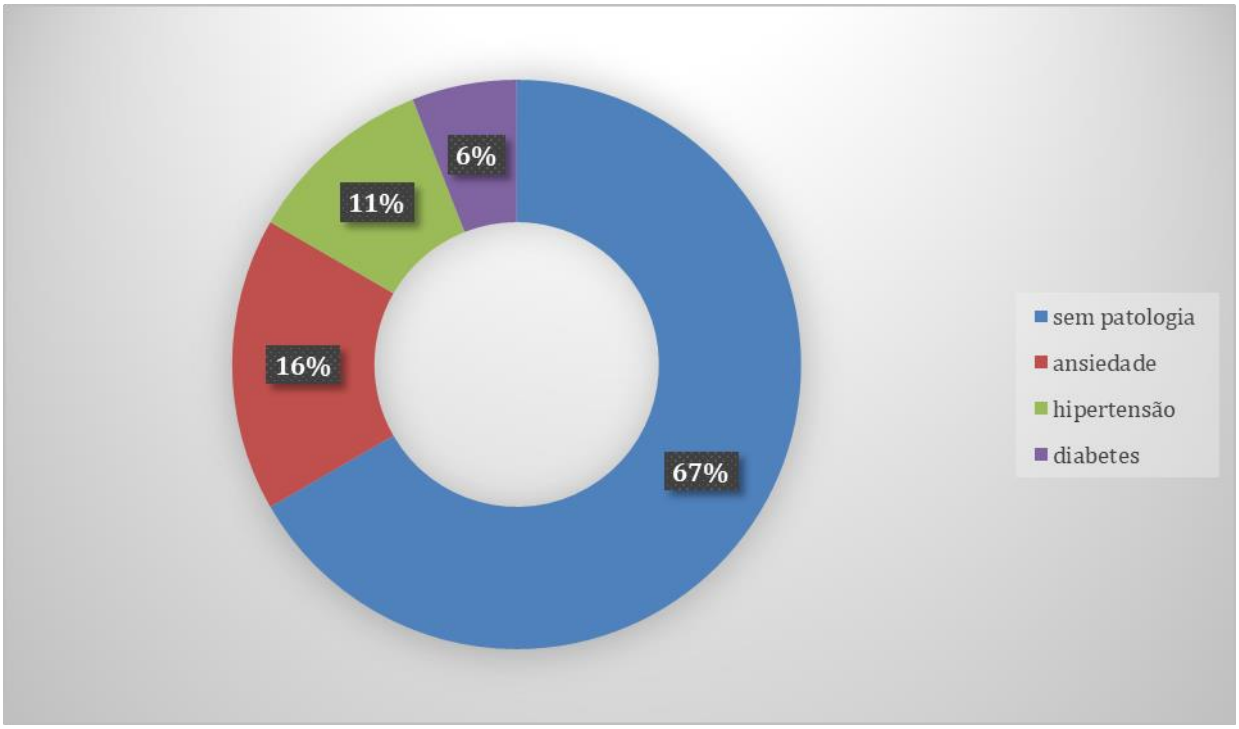
No que se refere aos objetivos declarados pelos pacientes (gráfico 3) O principal objetivo relatado pelos pacientes que buscaram atendimento nutricional foi o emagrecimento (42%), o que pode estar associado à elevada prevalência de excesso de peso observada em todas as faixas etárias no Brasil. Esse cenário justifica, em grande medida, a crescente procura pelos serviços oferecidos pela Clínica-Escola de Nutrição, visto que a redução ponderal permanece como uma das principais demandas no campo da nutrição clínica.

O segundo objetivo mais frequente foi o ganho de massa muscular (24%), motivado pelos benefícios amplamente reconhecidos na literatura. O aumento da massa magra contribui para a melhora da postura corporal, fortalecimento ósseo, controle do peso e ainda está relacionado a impactos positivos na saúde mental (CUNHA et al., 2023). Esses fatores explicam o

interesse crescente por intervenções nutricionais voltadas ao aumento de massa muscular, especialmente entre adultos jovens.

A reeducação alimentar representou o terceiro objetivo mais citado (21%), sendo frequentemente associada à prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes mellitus, obesidade e hipertensão arterial. Fernandes *et al*. (2025) destaca que a adoção de hábitos alimentares mais saudáveis promove melhora da qualidade de vida, auxilia na perda de peso gradual e sustentada e contribui para evitar o efeito sanfona, comum em dietas restritivas e de curto prazo.

Gráfico 4. Patologias declaradas dos pacientes atendidos na Clínica Escola de Nutrição, 2025.



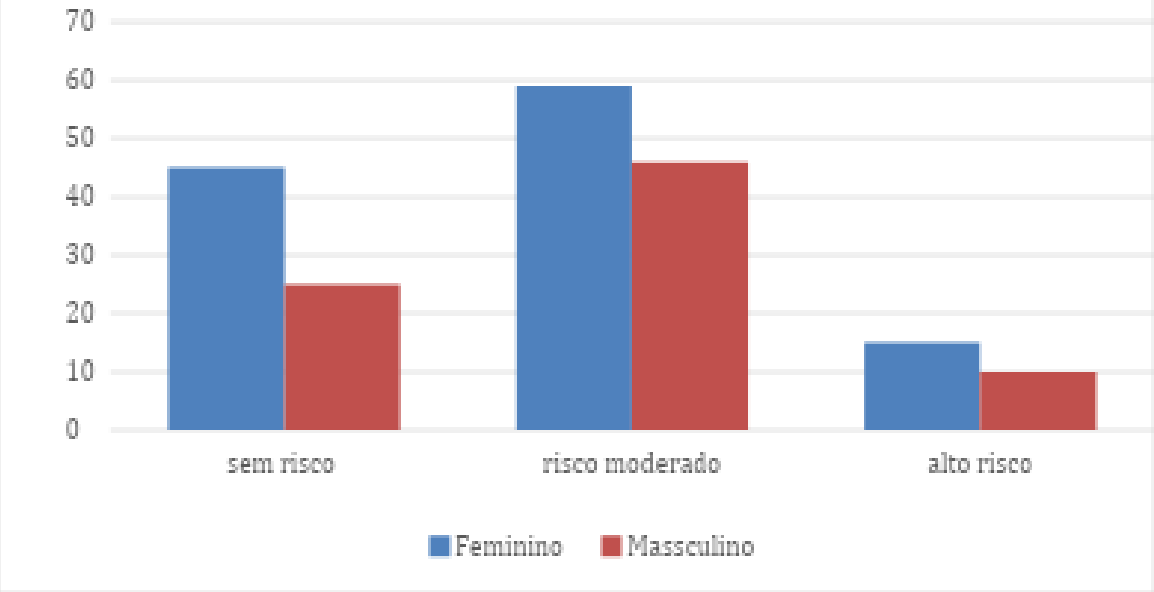
Fonte: Elaborado pela autora

No que se refere às patologias declaradas pelos pacientes (gráfico 4) patologia prevalente foi a ansiedade. Segundo estudos, ela está diretamente relacionada ao ganho de peso na população em geral, influenciando diretamente a compulsão alimentar. O hábito de se alimentar de maneira desenfreada e sem sentir fome está associado ao desequilíbrio emocional, que acaba causando prejuízos para a saúde, como o excesso de peso, baixa autoestima e má qualidade de vida (Silva, 2022). A

ansiedade pode influenciar o comportamento alimentar, especialmente em mulheres, que, segundo estudos, tendem a adotar uma alimentação desregulada ou rica em alimentos ultraprocessados em resposta ao elevado nível de ansiedade. Cada indivíduo responde de uma maneira diferente aos sintomas de ansiedade, podendo ocasionar diferentes hábitos alimentares, os quais geralmente estão relacionados a uma má alimentação Ferreira *et al* (2024).

No entanto, há maior tendência de essas pessoas buscarem por alimentos com alto valor energético, carboidratos simples, ricos em açúcares e gorduras e pobre em vitaminas e minerais, por serem mais palatáveis e os auxiliar no alívio momentâneo dos sintomas. Esse alívio é decorrente da sensação de prazer que o corpo sente ao ingerir estes alimentos Locateli *et al* (2024).

Gráfico 5. Classificação da circunferência da cintura dos pacientes atendidos na clínica escola



Fonte: Elaborado pela autora

A circunferência da cintura (CC) é amplamente reconhecida como um dos marcadores antropométricos mais relevantes para avaliação da adiposidade central, sendo superior ao índice de massa corporal (IMC) na predição de riscos cardiometabólicos. Evidências apontam que a gordura abdominal apresenta forte relação com o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes tipo 2, hipertensão e doenças cardiovasculares (Cardinal, 2015). Esse comportamento é reforçado por consensos internacionais que recomendam a inclusão sistemática da medida da CC na avaliação clínica, dada sua capacidade de

predizer eventos cardiometabólicos de forma mais robusta que o IMC isolado (Wasley *et al*., 2019).

No presente estudo realizado na clínica-escola, observou-se predominância de indivíduos classificados com risco moderado, seguidos por “sem risco” e, em menor proporção, “alto risco”. Essa distribuição é consistente com a literatura, que demonstra que valores de CC acima dos pontos de corte estabelecidos aumentam substancialmente a probabilidade de alterações metabólicas. Uma meta-análise com 31 estudos prospectivos mostrou que indivíduos com maior circunferência abdominal apresentam risco 1,43 vez maior de desenvolver doenças cardiovasculares quando comparados aos de menor CC (Shah Gupta *et al*., 2024). Outro estudo de coorte reforça que a CC e a razão cintura-quadril são melhores preditores de mortalidade cardiovascular que o IMC, especialmente em pessoas metabolamente saudáveis (Sun *et al*., 2023).

Resultados semelhantes também foram descritos por Scioli (2010), que identificou associação significativa entre a circunferência abdominal e fatores de risco para doença cardiovascular Oliveira e Costa (2021), que evidenciaram que a CC é um preditor mais sensível de risco cardiometabólico em pacientes diabéticos do que o IMC. Ademais, a literatura aponta que a CC contribui de forma independente para a estratificação do risco clínico, sendo fundamental na triagem inicial de pacientes (Piêta *et al*., 2014).

Dessa forma, a predominância de pacientes na faixa de risco moderado observada na clínica-escola indica que uma parcela significativa apresenta acúmulo de gordura abdominal suficiente para predispor complicações metabólicas futuras, mesmo sem obesidade generalizada. Já o grupo classificado com alto risco, ainda que menor, requer atenção especial, pois representa indivíduos com maior vulnerabilidade a complicações cardiometabólicas, demandando acompanhamento clínico mais rigoroso e intervenções direcionadas.

Portanto, os achados do gráfico convergem com a literatura científica ao evidenciar a relevância da circunferência da cintura como ferramenta prática, acessível e eficaz para identificação precoce de risco cardiometabólico. A utilização sistemática dessa medida na clínica-escola possibilita intervenções mais assertivas e prevenção de agravos, contribuindo para a promoção da saúde e redução do risco cardiovascular a longo prazo.

Conclusão

O presente estudo, baseado na análise de prontuários de pacientes atendidos na Clínica-Escola de Nutrição da FARESI, evidenciou o predomínio do sexo feminino na busca por atendimento nutricional. A maioria dos pacientes era proveniente da sede, mas também de municípios vizinhos como Valente, Retirolândia, Santaluz e Serrinha. A principal motivação para a busca pelo serviço foi o emagrecimento, indicando um interesse por abordagens saudáveis e sustentáveis de alimentação. A ansiedade emergiu como a comorbidade principal, seguida pela observação de outras DCNTs, como diabetes e hipertensão. Tais resultados reforçam a relevância da clínica escola como espaço de promoção da saúde e de educação alimentar e nutricional, pois possibilita intervenções precoces focadas na manutenção do estado nutricional adequado e na prevenção de agravos futuros, especialmente as doenças cardiovasculares. Os resultados também contribuem para o conhecimento do perfil da demanda atendida na clínica escola de nutrição da FARESi, o que subsidia a melhoria contínua do atendimento prestado, visando a prevenção de doenças e a promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Painel de monitoramento da mortalidade prematura por DCNT**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://fiocruz.br/noticia/2025/10/mortalidade-prematura-por-doencas-cronicas-caiuno-brasi. Acesso em: 6 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil 2021–2030**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.

CARDINAL, T. R. **Pontos de corte ótimos para a circunferência da cintura e relação cintura-quadril na definição da síndrome metabólica no Brasil – ELSA-Brasil**. 2015. Tese (Doutorado em Epidemiologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

CARDOSO, M. A. **Nutrição e dietética**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book.

CRUZ DE OLIVEIRA, N. M.; OLIVEIRA, J. A. M.; COSTA, A. F. P. Body Mass Index and waist circumference as predictors of cardiovascular risk in diabetic patients. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 14, p. 1–12, 2021.

CUNHA, J. R. S.; PRADO, B. G.; CASAROTTI, S. N. Perfil de saúde de pacientes do serviço de nutrição em Rondonópolis-MT. **Cadernos ESP**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. e1537, set. 2023. Disponível em: https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/1537. Acesso em: 6 nov. 2025.

DUARTE, L.; SHIRASSU, M. M.; MORAES, M. A. Fatores de risco e de proteção para as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). **BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista**, São Paulo, v. 20, p. e39522, 2023.

FERREIRA, P. O. S. *et al*. Ansiedade e comportamento alimentar de estudantes universitárias. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 18, n. 114, p. 620-626, maio/jun. 2024.

FERNANDES, Thiago de Souza; SILVA, Bruno Spalenza da; SILVA, Hemily Batista. Perfil epidemiológico e incidência temporal do estado nutricional de adultos do Estado do Espírito Santo, de 2008 a 2023. Revista Aracê, São José dos Pinhais, v. 7, n. 2, p. 5373-5391, 2025

FRANCO, K. C. S. de *et al*. Principais complicações cardiovasculares decorrentes da hipertensão arterial sistêmica. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 9, p. 3687–3699, set. 2024.

FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D. C. **Fundamentos de epidemiologia**. 3. ed. Barueri: Manole, 2022. E-book.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F.; ARAÚJO, F. C. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 7, p. 3437–3448, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde 2019: condições de saúde, utilização dos serviços de saúde e fatores associados. Rio de Janeiro: IBGE, 2020

LOCATELI, S. D. C. *et al*. Relação entre níveis de ansiedade com consumo alimentar e estado nutricional de adultos. **Revista Convivência**, [S. l.], v. 17, n. 8, p. 272, 2024.

MELO, A. B. O. de *et al*. Prevenção de doenças crônicas através de mudanças no estilo de vida. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, Macapá, v. 3, n. 2, p. 1424–1435, 2024.

OLIVEIRA, T. R. P. R.; PEREIRA, C. G. Perfil dos pacientes que procuram a clínica de nutrição da PUC Minas e satisfação quanto ao atendimento. **Percurso Acadêmico**, Belo Horizonte, v. 8, n. 16, p. 268-282, jul./dez. 2014.

PIÊTA, I. L. *et al*. Medidas das circunferências abdominal e cervical para mensurar riscos cardiovasculares. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 24, supl. 9, 2014.

PINHEIRO, R. S.; TORRES, T. Z. G.; SANTOS, I. S. Diferenças de gênero no uso de serviços de saúde no Brasil: análise das condições de busca e acesso. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 25, 2022.

SANTOS, L. R. *et al*. Perfil de usuários de serviços de nutrição em clínicas-escola: características sociodemográficas e comportamentais. **Revista de Atenção à Saúde**, São Caetano do Sul, v. 18, n. 2, p. 45–53, 2020.

SCIOLI, A. Relação de indicadores antropométricos com fatores de risco para doença cardiovascular. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 94, n. 4, p. 478–485, 2010.

SHAH GUPTA, G. K. *et al*. Abdominal obesity and risk of CVD: a dose–response meta-analysis of thirty-one prospective studies. **British Journal of Nutrition**, [S. l.], 2024.

SILVA, E. A. *et al*. A importância do nutricionista na atenção primária na prevenção e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 10, p. 1539–1546, 2021.

SILVA, J. D. M. D. *et al*. Distúrbio da ansiedade e impacto nutricional: obesidade e compulsividade alimentar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 15, n. 4, p. e10108, 2022.

SUN, J. *et al*. The relationship of waist circumference with morbidity of cardiovascular diseases and all-cause mortality in metabolically healthy individuals: a population-based cohort study. **Journal of Preventive Cardiology**, [S. l.], 2023.
WASLEY, P. H. *et al*. Waist circumference as a vital sign in clinical practice: a Consensus Statement from the IAS and ICCR Working Group on Visceral Obesity. **Nature Reviews Endocrinology**, [S. l.], v. 15, p. 53–68, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity and overweight**: fact sheet. Geneva: WHO, 2025. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight. Acesso em: 10 dez. 2025.